

O BRINCAR/JOGAR NA INFÂNCIA: CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO FAZER PEDAGÓGICO

Morgana Ferreira da Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: morgana.rocha8@gmail.com

Helena Perpétua de Aguiar Ferreira

Professora de Didática nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Mestra em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação/UERN com pesquisa relacionada às práticas pedagógicas em espaços não escolares. E-mail: helenaaaguiar@gmail.com

RESUMO

Este artigo é fruto do trabalho desenvolvido em caráter de monografia do Curso de Pedagogia/UERN/Mossoró, consequência do estudo realizado sobre a importância de saber os conhecimentos necessários ao professor da Educação Infantil no que concerne ao uso do brincar/jogar, no intuito de trabalhar com as crianças, tendo como pergunta norteadora: Quais os conhecimentos necessários aos professores para transformar o brincar/jogar em Ferramentas Pedagógicas para trabalhar na última etapa da educação infantil (5-6 anos)? Objetivou-se estudar e descobrir os caminhos percorridos ao professor na formação; no lidar com o brincar/jogar no dia a dia do fazer pedagógico dos profissionais da educação infantil. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo (MINAYO, 2002), tendo como o procedimento metodológico o questionário semiestruturado/aberto (GIL, 1999). Como embasamento teórico, destacam-se documentos formativos legais que regem a Educação Infantil e autores como Kramer (1993 e 2006), Piaget (1967), Tardif (2002), Oliveira, Z. (2008), Santos (2008) Penin (2009), dentre outros. Há dois sujeitos envolvidos na pesquisa, duas professoras da educação infantil que atuam com as crianças de 5-6 anos. Portanto, ao usar o brincar/jogar em sala de aula, o professor precisa compreender todos os elementos que envolvem esta prática pedagógica, possibilitando e contribuindo no processo de educação significativa.

Palavras-chave: Educação Infantil. Brincar/Jogar. Formação.

INTRODUÇÃO

A infância é a fase/etapa da vida em que é proporcionada intensa conexão com tudo e para tudo. Estamos aprendendo a lidar com todos os elementos existentes na sociedade na qual estamos inseridos. Assim, vamos percebendo que há um longo processo pensado para contribuir com todo esse aprendizado, seja em casa, nas ruas, na escola. Desse modo, é preciso nos organizar e pensar em educação ampla e rica para nosso crescimento tanto cognitivo e social quanto psíquico.

A escola é uma das grandes responsáveis, colaboradora da educação formal de nossas crianças, iniciadas na infância até a vida adulta. Nesse ambiente, são oferecidos diferentes níveis de saberes e conhecimentos desde a Educação Infantil ao Ensino Superior e Educação Continuada. Porém, neste trabalho, será tratado o campo da Educação Infantil.

Nesta fase da educação infantil, existe um leque de possibilidades a oferecer à criança. Crer-se ser um momento de muita riqueza para seu desenvolvimento – o que torna essencial e de muita responsabilidade a criança estar na escola, ou seja, a escola exercerá um papel decisivo nos primeiros anos de nossas vidas. Com a garantia de um trabalho elaborado e fundamentado por parte de todos os envolvidos na escola, a criança terá possibilidade de desenvolver-se nas dimensões sociais e de autonomia no processo de aprendizagem.

Para isso, destaca-se os conhecimentos, comprometimento e o envolvimento do professor como condição importante para esse processo de desenvolvimento infantil. É necessário preparar-se para trabalhar com a Educação Infantil, sendo indispensável a formação inicial e contínua, com muito zelo e envolvimento com sua formação, pois o processo de educação se dá por meio de uma relação de troca mútua de experiências e saberes entre os sujeitos que compõem o processo educativo – professores e alunos – como saberes específicos à prática docente. É preciso que o professor domine o conhecimento do seu fazer pedagógico na educação infantil, como também que tenha sensibilidade a dar voz aos alunos.

Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 23) afirma que “[...] não há docência sem discência, e ao mesmo tempo em que um ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender”. Essa é a possibilidade de reconstrução partindo do educando.

Para a prática do professor na infância, destacamos “o brincar/jogar” como elemento essencial deste estudo. Percebo que os jogos estão ligados diretamente com o brincar, que se instala na ludicidade. Para a infância, nada mais apropriado que ensinar e aprender unindo a intencionalidade pedagógica ao desenvolvimento integral da criança; o brincar é essencial a esta etapa também.

O estudo pode nos mostrar que o brincar/jogar podem ser atos essenciais no processo de desenvolvimento de uma criança, observada então a importância de se trabalhar com o brincar/jogar na educação infantil.

Nesta pesquisa, é levada em consideração que o brincar/jogar vêm sendo introduzidos na educação como uma ferramenta pedagógica por meio da qual as atividades lúdicas passam a ganhar destaque nas ações do professor no seu dia a dia. Segundo Piaget (1967), sobre os benefícios da ação do brincar/jogar com o foco na aprendizagem: “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”.

Pensar na educação infantil é pensar em um período em que todo o processo educacional seja amplo, criativo, diverso e abrangente, abraçando as artes visuais, a linguagem oral e escrita, as dimensões da natureza e sociedade, do movimento, da música e da linguagem matemática. Possibilitando, desse modo, uma aprendizagem de qualidade.

A EDUCAÇÃO INFANTIL: AS JANELAS DO DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo em vista a formação da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, morais e sociais, fase que contempla até os 05 anos de idade. Isso se confirma no Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2017, p. 22).

É na fase da educação infantil que as crianças começam a desenvolver habilidades motoras, senso crítico e autonomia. Também é nessa fase que elas começam a fazer associações de momentos vividos no dia a dia com o que é visto nas creches e pré-escolas, pois a escola e a infância caminham juntos na construção social de qualquer criança.

O profissional da Educação Infantil tem o privilégio de estar com a criança no momento de maior elasticidade cerebral de sua vida, mostrando-se plenamente disponível à aprendizagem. Nunca em toda a sua vida irá aprender tanto em tão pouco tempo (SANTOS, 2008).

Além disso, o professor da educação infantil desempenha o papel de mediador de conhecimentos, cujo o objetivo é organizar os saberes prévios das crianças possibilitando uma aprendizagem significativa. Porém, como já se sabe que o período da infância é de suma importância na vida da criança, os professores devem basear-se em subsídios teóricos para desempenhar e intervir em um processo de ensino-aprendizagem, mantendo um equilíbrio entre os conhecimentos prévios da vida cotidiana dos alunos e os saberes escolares.

Sendo assim, a escola, em especial a educação infantil, desempenha um papel importante no desenvolvimento das faculdades mentais da criança, pois é nessa fase que estão sendo formadas as personalidades das mesmas. Levando em consideração que a criança é um ser único e com características específicas, a educação infantil deve ser um ambiente de liberdade de expressão, de convívio e de aprendizagem, possibilitando a integração e socialização para elas.

É nessa fase que a criança desenvolve seus aspectos cognitivos, cria laços de amizade, desenvolve o trabalho em grupo, aguça sua curiosidade pelo novo. Tudo isso auxilia no desenvolvimento da autonomia da criança, levando-a a pensar possibilidades de resolver alguns contratempos, entre outros.

Dessa maneira, é na educação infantil que as crianças ampliam com a intervenção do professor a capacidade de apropriação dos conceitos, dos códigos e linguagens, por meio da comunicação e expressões de sentimentos e ideias. Para isso, o professor deve estar sempre caminhando junto à criança, auxiliando-a no que ela precisar, sendo um facilitador de informações essenciais para o seu desenvolvimento.

Vale salientar a importância que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – traz no sentido de pensar a educação das crianças destacando os seguintes objetivos para se trabalhar a educação infantil:

- ✓ Desenvolver uma imagem positiva de si;
- ✓ Descobrir e conhecer seu próprio corpo;
- ✓ Estabelecer vínculos afetivos e de troca;
- ✓ Estabelecer e ampliar as relações sociais;
- ✓ Observar e explorar o ambiente;
- ✓ Brincar, expressando emoções, sentimentos;
- ✓ Utilizar as diferentes linguagens;
- ✓ Conhecer algumas manifestações culturais.

Quando pensamos como professores em organizar, planejar e sistematizar sobre planos de aulas e projetos de ensino focando o desenvolvimento na infância, vem no primeiro momento o brincar/jogar, este, como forma de excelência tanto de forma livre quanto intencional e dirigida para alcance dos objetos pensados.

Dessa forma, quando pensamos em brincar/jogar, visamos desenvolver:

- ✓ Linguagem;
- ✓ Uma ação que ocorre no plano da imaginação (linguagem simbólica);

- ✓ O brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados;
- ✓ Favorece a autoestima da criança de forma criativa;
- ✓ Transformam os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais com os quais brinca;
- ✓ Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada;
- ✓ Para brincar, a criança precisa ter certa Independência.

Portanto, a educação infantil é uma fase de formação da criança. É nessa etapa que ela constrói conhecimento e se desenvolve emocionalmente também. Por isso, a educação infantil é decisiva na vida do infante. Se for vivida de forma positiva, a criança terá uma vida escolar mais fácil, e o professor que irá atuar nessa etapa tem que dominar os conhecimentos necessários para que isso seja possível.

Ser professor, principalmente da educação infantil, envolve muito sentimento, e é impossível em sua prática pedagógica não sentir carinho pelas crianças. O ensino se dá por meio de um conjunto de ações que envolve amor, cuidado, respeito, conhecimento, entre outros.

Portanto, o professor de educação infantil deve compreender o desenvolvimento infantil e respeitar a cultura da criança como capaz de produzir. Assim, é necessário que o docente que atua nessa etapa da educação possua saberes que respeite e valorize a criança como alguém que produz cultura. (LACERDA; MAK, 2015, s/p).

Mesmo sabendo das singularidades e particularidades das crianças, o professor deve procurar planejar suas aulas buscando atividades de forma a incluir todos os alunos, considerando as variedades culturais e a realidade na qual estão inseridos.

A prática pedagógica do professor da educação infantil envolve tanto a sua experiência quanto os saberes acadêmicos sobre o currículo proposto para trabalhar na fase de educação infantil. É preciso planejar, selecionar e articular as atividades pensando na criança em sua totalidade.

Portanto o professor deve incluir a ludicidade em seu processo de ensino, pois alguns autores defendem o brincar/jogar como instrumento de grande importância no desenvolvimento da aprendizagem, levando as crianças a se interessarem mais pelas aulas, prendendo a atenção delas, incentivando o trabalho em grupo, entre outros.

Para isso, em seu volume 2, o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil – RCNEI – apresenta suas concepções acerca do brincar:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 23).

O brincar/jogar faz parte da vida da criança, sendo este um leque de possibilidades em desenvolvimento intelectual, social, físico e psicológico. Por meio do brincar/jogar, a criança tem a oportunidade de construir e desenvolver a inteligência criativa e de ampliar sua criatividade e seus pensamentos. Além disso, pode buscar no brincar/jogar respostas e resoluções de problemas ocorridos na vida cotidiana. Sendo assim, “Ela experimenta, descobre, inventa e confere suas habilidades. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança”. (CHAVES *et al.*, 2013, p. 6).

Para corroborar com essa pesquisa, apresenta-se um diálogo entre a parte teórica, ampliando nossos conhecimentos acerca do campo de ensino da Educação Infantil, da Formação dos Professores para a infância e sobre o Brincar/Jogar como Ferramenta Pedagógica de importância para aprendizagens. Além disso, contribuindo para o enriquecimento deste trabalho, trouxemos o olhar interpretativo e analítico sobre dois questionários com duas professoras da Educação Infantil, sujeitos de nossa pesquisa, que trabalham com o período do 5-6 anos e utilizam o brincar/jogar como instrumento pedagógico.

Então, dentro dessas infinitas possibilidades oferecidas nessa fase da educação infantil, destacamos como a ação do brincar/jogar através dos jogos como instrumento pedagógico de excelência traz aos profissionais da educação um grande aliado na hora de realizar suas aulas. É por meio do brincar/jogar que as crianças despertam interesse nas aulas, auxiliando na criatividade, desenvolvimento da autonomia, auxilia no trabalho em grupo, entre outros.

O brincar é sério, uma vez que supõe atenção e concentração. Atenção no sentido de que envolve muitos aspectos inter-relacionados, e concentração no sentido de que requer um foco, mesmo que fugidio, para motivar as

brincadeiras. O brincar supõe também disponibilidade, já que as coisas mais importantes da vida da criança – o espaço, o tempo, seu corpo, seus conhecimentos, suas relações com pessoas, objetos e atividades – são oferecidas a uma situação na qual ela, quase sempre, é a única protagonista, a responsável pelas ações e fantasias que compõem essa atividade. [...] O jogar é um dos sucedâneos mais importantes do brincar. O jogar é o brincar em um contexto de regras e com o objetivo predefinido. Jogar certo, segundo certas regras e objetivos, diferencia-se de jogar bem, ou seja, da qualidade e do efeito das decisões ou dos riscos. (MACEDO; PETTY; PASSOS, 2005, p. 14).

O brincar/jogar se torna na sala de aula uma ferramenta pedagógica facilitadora ao desenvolvimento da criança e de seu processo de aprendizagem. Pode ser iniciado de maneiras simples, livre e prazerosa e se vai inserindo as regras, o objetivo de se utilizar e a intencionalidade de aprendizagem, como também favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos e regras sociais. Ainda ampliando, abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos e, finalizando, na potencialidade de desenvolver a capacidade de solucionar problemas, de ser mais cooperativo e atento aos outros.

O professor é um dos sujeitos essenciais para que esse processo aconteça, para que haja aproveitamento dessa prática. É preciso esse sujeito ter uma formação adequada à sua área de atuação, a fim de que possa utilizar seus conhecimentos sobre essa fase, a primeira etapa da educação básica. A partir dessa formação, o profissional da infância, terá suporte para utilizar o brincar/jogar em suas aulas, pois é preciso estar ciente dos objetivos que se deseja alcançar com determinadas ferramentas pedagógicas, no caso o brincar/jogar.

Tardif (2002), Brostolin; Oliveira E. (2013) e Penin (2009) defendem que o trabalho dos professores deve ser visto como uma prática de produção e transformação dos saberes, sendo muito relevante à junção da teoria com a prática, fazendo deles elementos inseparáveis. Para que ocorra essa produção e transformação de saberes, levando ao aprimoramento das aulas, a cada dia é necessário a “prática diária”, que possibilita a experiência a ser unida aos saberes da formação acadêmica.

Então, podemos notar a importância do brincar/jogar no desenvolvimento da aprendizagem, sendo ela defendida por vários autores. Tanto no brincar/jogar livre até o intencional, existe um fazer pedagógico envolvido, claro que quando os profissionais da educação querem alcançar um objetivo específico com seus alunos, devem procurar um brincar/jogar direcionado à sua finalidade.

Diante do exposto, propondo dialogar com os teóricos estudados, levando em consideração a experiência e o entendimento das professoras, sujeitos deste trabalho, a fim de que possamos trazer algumas respostas à questão suscitada pela pesquisa. Importante ressaltar que não buscamos verdades absolutas, tampouco trazer simples valores sobre o trabalho de nossos sujeitos.

Compartilhando do conhecimento que a fase da infância e ao processo de educação dado pela educação infantil é a etapa em que a criança tem a possibilidade de se desenvolver integralmente até os seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Buscamos saber qual poderia ser a visão das professoras a respeito desse momento na infância, uma vez que compreendemos que ao professor cabe entender o campo de atuação educacional em que estamos e de todos os elementos que os cerca. Assim, perguntamos como atuam na educação Infantil, como percebem o desenvolvimento de seus alunos e o que destacariam como essencial para tal. As respostas foram as seguintes:

Antigamente, a Educação Infantil era vista com o objetivo assistencial, na qual o cuidar era o primordial. Com as conquistas efetivadas na área, passou-se a integrar a tríade cuidar, brincar e educar, como elementos indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança em todas as suas dimensões humanas (físico, cognitivo, psicomotor, dentre outros). Percebo que para que a criança consiga esse desenvolvimento integral, ela deve ser estimulada, desafiada a partir de atividades que possibilitem o desenvolver de sua autonomia, independência, considerando suas competências e habilidades. Como destaca as DNCEI, as atividades na educação infantil devem partir das interações e brincadeiras, sendo assim, os jogos, brincadeiras de faz de conta, brincadeiras dirigidas, são essenciais para um fazer pedagógico que busque contemplar de fato o desenvolvimento integral das crianças. (PROFESSORA A, 2018)

Como professora, me esforço para que meus alunos se desenvolvam não só em relação aos conteúdos, mas também ajudando em sua autonomia, estimulando um conjunto de habilidades que possam ser desenvolvidas em sala de aula. A criatividade, a curiosidade, a interação, a socialização e a imaginação, na qual ajuda a desenvolver as habilidades sociais, cognitivas e outras mais. Com isso, meus alunos, vão criando ou tentando criar independência. (PROFESSORA B, 2018)

Por meio das respostas das professoras, é possível observar que elas veem a educação infantil como essencial para a infância, destacando a importância no desenvolvimento. Além disso, a professora A traz à tona uma questão que foi discutida anteriormente neste trabalho, que é o cuidar, que com o passar do tempo, isso foi se modificando, passando a ser atribuída à educação infantil a função de cuidar, brincar e educar.

O processo de cuidado e de ensino-aprendizagem é muito mais efetivo e prazeroso quando há uma real sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, entre quem ensina e quem aprende, em que o professor educador é capaz de perceber o momento da criança, de proporcionar condições que acolham e a motivem, envolvendo-a e compartilhando com ela atividades variadas, as quais podem ter partido da iniciativa da criança ou do adulto.

De acordo com as leituras de autores como Santos (2008), Kramer *et al* (1993) e Oliveira, Z. (2008), é nessa fase que a criança está em um momento de grandes descobrimentos e aprendizagens, sendo o período de maior elasticidade do cérebro, possibilitando que ela faça assimilações de conhecimentos prévios dando significados aos acontecimentos do dia-a-dia. É uma etapa de grandes acontecimentos, pois tudo na infância contribui para o desenvolvimento, e a educação infantil oferece suporte para essa construção de saberes e conhecimentos pelas crianças, desempenhando um importante papel no desenvolvimento infantil.

Para ampliar sobre a utilização do brincar/jogar na educação infantil e seu papel, perguntamos às professoras: De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil – RCNEI (BRASIL, 1998), a utilização do brincar/jogar tornou-se objeto de interesse de psicólogos, educadores e pesquisadores como decorrência da sua importância para a criança e da ideia de que é uma prática que auxilia o desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos. Em conversa informal, você nos disse que trabalha com brincadeiras e jogos, assim, perguntamos: qual a sua compreensão sobre o brincar/jogar como uma ferramenta pedagógica? Como você vê a importância do brincar/jogar para seus alunos? De que forma você realiza a escolha dessa ferramenta para trabalhar com seus alunos? E, poderia destacar quais são resultados percebidos de imediato quando utiliza os recursos “brincar/jogar” para sua aula? Ou aquele para o seu trabalho? De que forma?

Compreendo o brincar e os jogos como instrumentos indispensáveis na Educação Infantil, um aliado importantíssimo ao fazer pedagógico. Através dos jogos, meus alunos interagem com os demais, pensam, refletem, buscam possibilidades. Busco jogos que auxiliam e dinamizam a temática, o conteúdo proposto para aquele dia (Exemplo: No projeto identidade, exploramos a idade das crianças. Neste dia, trouxe uma bacia com água e bastante tampinhas dentro, cada criança utilizando de dois palitos de picolé, tiraram de dentro da bacia a quantidade de tampinhas que correspondessem a sua idade. Nesse caso, além de trabalhar a matemática relacionando número a quantidade, exploramos também a motricidade fina.). O primeiro resultado imediato é o envolvimento das crianças na atividade, o interesse deles é notório, e em seguida, o jogo torna a aprendizagem bem mais significativa.

Um exemplo é quando eles reproduzem o mesmo jogo ou brincadeira com os pais em casa e estes relatam na UEI. Para o meu trabalho, o resultado não é diferente, pois aprendo brincando com eles também. (PROFESSORA A, 2018).

O jogo em sala de aula é uma oportunidade de socializar os alunos. Os jogos fazem parte da vida da criança, ele mistura o real com o imaginário, fantasia e cria suas próprias histórias, é cultural. Mas para que o jogo produza resultado e atinja os meus objetivos, eu planejo com antecedência e de acordo com o conteúdo ou uma dificuldade que eles apresentam, eu confecciono, ou se tiver na escola, pego, para utilizá-los. O lúdico é essencial e indispensável na aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças. (PROFESSORA B, 2018).

Fica evidente nessas escritas a importância do brincar/jogar em sala de aula, sendo este admirado tanto por professores como por alunos. Além disso, elas trazem os benefícios do brincar/jogar como ferramenta pedagógica de excelência. Mostrando o que já foi falado no decorrer do trabalho monográfico, o lúdico traz diversas contribuições tanto para o professor quanto para o aluno. Para o professor porque com o uso deles, obtêm resultados primorosos, e para o aluno porque aprende brincando. Traz também os benefícios característicos do brincar/jogar, que é desenvolvimento cognitivo, motor, ampliação da criatividade, formação de opinião, autonomia, expressividade, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento das considerações, apresento algumas possibilidades de compreensão acerca da questão que motivou o estudo. A primeira compreensão é que percebemos que o que possibilita fazer diferença na prática do professor é ele se perceber dentro da área na qual está atuando. É muito importante que o profissional dessa área de ensino conheça os documentos que regem a educação infantil, suas áreas de conhecimento, a concepção de criança, que é o público alvo desse processo. Dessa maneira, é necessário identificar e compreender que as crianças possuem suas individualidades, características próprias e que cada uma aprende de um jeito, umas com mais facilidade, enquanto outras apresentam um pouco de dificuldade. Desta forma, destacamos a segunda compreensão de importante relevância, a Formação Profissional de qualidade, esta que envolve um olhar holístico de toda a profissão docente para atuar na infância. Somente por meio disso, juntamente com tempo de experiência, é que o professor aprimora sua prática, devendo ele entender também que a

Formação não acaba na graduação – é preciso ampliar e explorar todas as possibilidades, e isso é possível com a formação continuada.

O brincar/jogar são grandes aliados para esse trabalho de qualidade, possibilitando ao professor da infância desenvolver práticas prazerosas e proveitosas, levando às crianças uma aprendizagem significativa e divertida. E uma outra compreensão se encontra dentro dessa ação do brincar/jogar com os jogos. Para que esse instrumento lúdico alcance o resultado esperado enquanto ferramenta pedagógica de excelência, é importante pesquisar sobre o brincar/jogar e conhecer o que mais se adequa ao seu objetivo de ensino, para que haja uma promoção de aprendizagem, certo que desde livre até intencional o contato com esse brincar/jogar traz aprendizagens significativas.

Portanto, em síntese, podemos dizer que para que o professor da educação infantil (5-6 anos) desempenhe um bom trabalho, ele deve se perceber como professor da infância, conhecer a área de atuação, os documentos e leis que regulamentam essa fase. Além de priorizar o lúdico como essencial ao desenvolvimento infantil, deve reconhecer o brincar/jogar como ferramenta pedagógica de excelência ao trabalho com crianças. Mas para que isso aconteça, é importante ter uma formação profissional de qualidade juntamente com a experiência para o aperfeiçoamento de sua prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2018.

BROSTOLIN, M.R.; OLIVEIRA, E. A. da. C. de. Educação infantil: dificuldades e desafios do professor iniciante. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 4, n. 11, p. 41-56, 2013.

CHAVES, A. *et al.* **Formação do professor da educação infantil: infância, criança e ludicidade**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO NACIONAL – EDUCERE, 11, 2013,

Curitiba. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/10134_6085.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

KRAMER, S. (coord.), PEREIRA, A. B. C., OSWALD, M. L. M. B, ASSIS, R. **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14. ed. São Paulo: Ática, 2000. 110p.

KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil**: educação infantil e/é fundamental. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

LACERDA, L. S.; MAK, D. **Saberes docentes na educação infantil**. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO NACIONAL – EDUCERE, 11, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://educere.bruc.com.br>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

MACEDO, L. de. PETTY, A. L. S. PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).

PENIN, S. T. S. Profissão docente. **Revista Salto Para o Futuro**. São Paulo, v. 19, n. 14, 2009.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1967. 146p.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**: um guia para pais e educadores em creche. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.